



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE AGRÁRIAS E EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CÂMPUS IV**

ALESSANDRA DE OLIVEIRA SILVA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO
PROFISSIONALIZANTE**

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2016**

ALESSANDRA DE OLIVEIRA SILVA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO
PROFISSIONALIZANTE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura
Plena em Ciências Agrárias como
requisito parcial para obtenção do grau de
Licenciado em Ciências Agrárias.

Professora Orientadora: Prof^a. Dr^a.
Dalila Regina Mota de Melo

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586r Siva, Alessandra de Oliveira
Relato de experiência do estágio supervisionado no ensino
profissionalizante [manuscrito] / Alessandra de Oliveira Silva. -
2016.
31 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências
Agrárias) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências
Humanas e Agrárias, 2016.
"Orientação: Dra. Dalila Regina Mota de Melo,
Departamento de Agrárias e Exatas".

1.Estágio 2.Observação 3.Intervenção I. Título.

21. ed. CDD 371.225

ALESSANDRA DE OLIVEIRA SILVA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO
PROFISSIONALIZANTE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Agrárias como requisito parcial para
obtenção do grau de **Licenciado em
Ciências Agrárias.**

Aprovada em: 27/10/2016

BANCA EXAMINADORA

Dalila Regina Mota de Melo

Prof.^a. Dr.^a Dalila Regina Mota de Melo/UEPB
(Orientadora)

Lisiane Lucena Bezerra

Prof.^a. Dr.^a. Lisiane Lucena Bezerra/UEPB
(Examinadora)

Francineide Pereira Silva

Prof.^a. Ma. Francineide Pereira Silva/UEPB
(Examinadora)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, pelo fim de mais uma etapa, pelos sonhos que se concretizam, por ter me dado força e coragem para seguir em frente. Obrigada Senhor!

A minha família, em especial a minha mãe Marta, que sempre me apoiou nos estudos e nos momentos difíceis da minha vida acadêmica.

Agradeço a todos que estiveram presentes em minha trajetória acadêmica: colegas e professores do Campus IV da UEPB.

A minha orientadora, professora Dra. Dalila Regina Mota de Melo pelo apoio e dedicação durante essa trajetória.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que colaboraram de forma direta ou indireta para que esse momento se tornasse possível.

Obrigada a todos!

“Como é feliz o homem que acha a sabedoria e que obtém o entendimento, pois a sabedoria é muito mais proveitosa do que a prata e rende mais do que o ouro”.

(Provérbios: 3.13-14)

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO PROFISSIONALIZANTE

RESUMO

O Estágio Supervisionado integra o graduando com a realidade escolar por meio da observação e intervenção, proporcionando vivências de diversas situações. Portanto, o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência vivenciada durante os Estágios Supervisionados III e IV nos momentos de observação e intervenção em sala de aula no Ensino Profissionalizante na Escola Agrotécnica do Cajueiro, Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) localizada no município de Catolé do Rocha - PB. Nesse período tive a oportunidade de utilizar meus conhecimentos teóricos na prática e refletir a cada aula, estando em contato direto com a realidade escolar, conhecendo as dificuldades e desafios, tentando encontrar as possíveis soluções para os problemas que surgiram durante o exercício do estágio. Sendo assim, o estágio pode ser caracterizado como um espaço de preparo para o futuro docente, uma forma de profissionalização, que propicia ao aluno estagiário experiências, ter atitudes responsáveis e comprometimento. Deste modo, o Estágio Supervisionado contribuiu de forma significativa para o meu desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional.

Palavras-chave: Estágio. Observação. Intervenção.

REPORT SUPERVISED EXPERIENCE ON VOCATIONAL EDUCATION

ABSTRACT

The Supervised Internship integrates graduating with school reality through observation and intervention, providing experiences in various situations. Therefore, the objective of this work was to tell the experience lived during the Supervised Apprenticeships III and IV in the moments of observation and intervention in class room in the Vocational Teaching in the School Agrotécnica do Cajueiro, Campus IV of the State University of Paraíba (UEPB) located in the municipal district of Catolé do Rocha - PB. In that period I had the opportunity to use my theoretical knowledge in practice and to reflect to each class, being in direct contact with the school reality, knowing the difficulties and challenges, trying to find the possible solutions for the problems that appeared during the exercise of the internship. Being like this, the stage can be characterized as a preparation space for the educational future, a professionalization form, that propitiates the student trainee experiences, to have responsible attitudes and compromising. This way, the Supervised Internship contributed in a significant way to my development and professional improvement.

Keywords: Internship. Observation. Intervention.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1	Estrutura das salas de aula (A e B). EAC. Catolé do Rocha, PB, 2016.....	20
Figura 2	Chegada dos alunos (A, B e C). EAC. Catolé do Rocha-PB, 2016.....	20
Figura 3	Intervalo dos alunos (A, B e C). EAC. Catolé do Rocha-PB, 2016.....	21
Figura 4	Ambiente escolar (A, B e C). EAC. Catolé do Rocha-PB, 2016.....	23
Figura 5	Relação aluno x aluno. EAC. Catolé do Rocha-PB, 2016.....	25

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	12
2.2	OBSERVAÇÃO	13
2.3	INTERVENÇÃO	15
3	METODOLOGIA	17
4	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	18
4.1	DESCRIÇÃO DA ESCOLA	18
4.2	ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA AGROTÉCNICA DO CAJUEIRO.....	18
4.2.1	Sala de aula	18
4.2.2	Chegada dos alunos	19
4.2.3	Recreação (Intervalo)	20
4.2.4	Saída dos alunos	20
4.2.5	O ambiente escolar	21
4.2.6	Planejamento das aulas	22
4.3	OBSERVAÇÃO	22
4.3.1	Relação professor x aluno	23
4.3.2	Relação aluno x aluno	23
4.3.3	Planejamento das aulas	24
4.3.4	Conteúdos	24
4.3.5	Relação professor titular com o professor estagiário	25
4.4	INTERVENÇÃO	25
4.4.1	Relação professor estagiário x aluno	25
4.4.2	Relação aluno x aluno	25
4.4.3	Planejamento das aulas	25
4.4.4	Conteúdos	26
4.4.5	Relação professor titular com o professor estagiário	26
5	DIAGNÓSTICO DO CAMPO DE ESTÁGIO	27
5.1	PRINCIPAIS PROBLEMAS DETECTADOS NO CAMPO DE ESTÁGIO	27
5.2	SUGESTÕES DE MELHORIA PARA O CAMPO DE ESTÁGIO	27

6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é o primeiro contato que o futuro professor tem com o campo de atuação. Durante o estágio, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem (JANUARIO, 2008). Este vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. É também uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade (FILHO, 2010).

Assim, conforme Imbernon (2001) é preciso conhecer os alunos, pois a comunidade interna e externa da escola são esses fatores que melhoram a qualidade do trabalho do educador, quando o professor conhece a realidade consegue elaborar melhor a sua prática de sala de aula e obter mais sucesso no seu trabalho.

Por isso, é imprescindível o desenvolvimento do estágio com consciência porque só assim o futuro professor terá a clareza do que ele enfrentará a cada dia, sendo o melhor e fazendo o melhor, é disso que necessitamos, é disso que a sociedade precisa, é isso que os pais anseiam para seus filhos, que o futuro espera de nós educadores (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

O desenvolvimento do Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Ciências Agrárias ocorre em dois momentos. Primeiro, é realizada observação do contexto escolar e no segundo momento é realizada a intervenção em sala de aula. Nesse caso, o aluno assume o papel do professor, por meio da observação e da regência, o estagiário poderá construir futuras ações pedagógicas (PASSERINI, 2007).

Portanto, de acordo com Pimenta (2005) o conteúdo da observação é bastante variado, pois implica observar toda a organização da escola, sala de professores, recreio, conteúdo e metodologia, planejamento, relações professor-aluno, professor-coordenação, dificuldades de aprendizagem e relacionamento dos alunos, dentre outros aspectos.

A intervenção por sua vez, promove o exercício da docência e oportuniza uma interação com a prática, concedendo noções do que é ser professor, sendo um momento de ensino-aprendizagem, onde serão utilizados conhecimentos teóricos

para viabilizar a sua ação em sala de aula. Tornando-se um momento crucial na formação inicial do universitário, visto que, o estagiário tem contato com a escola, coloca em prática a observação e identificação de problemas, construindo seu conhecimento através da prática reflexiva, proporcionando ainda a troca de experiências com professores mais experientes (SOUZA et al. 2007).

Portanto, o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência vivenciada durante os Estágios Supervisionados III e IV nos momentos de observação e intervenção em sala de aula no Ensino Profissionalizante na Escola Agrotécnica do Cajueiro, Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) localizada no município de Catolé do Rocha - PB.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

De acordo com a legislação vigente, Lei 11.788 de 25/09/2008¹, o estágio é definido como o “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante”, proporcionando aprendizagem social, profissional e cultural, através da sua participação em atividades de trabalho, vinculadas à sua área de formação acadêmico-profissional. Reconhecido como “um vínculo educativo profissionalizante e desenvolvido como parte do projeto pedagógico e do itinerário formativo do educando”.

Deste modo, Oliveira e Cunha (2006) descrevem o Estágio Supervisionado como qualquer atividade que propicie ao aluno adquirir experiência profissional específica e que contribua de forma eficaz, para sua absorção pelo mercado de trabalho. Destacando assim, a importância para a formação inicial de docentes e ou licenciandos em formação.

Já para Francisco e Pereira (2004) o estágio surge como um processo fundamental na formação do aluno estagiário, pois é a forma de fazer a transição de aluno para professor “aluno de tantos anos descobre-se no lugar de professor”. É o momento essencial para que o universitário possa fazer a conexão entre teoria e prática, possibilitando uma interação mais próxima com a realidade onde o futuro profissional irá atuar.

Concordando com Andrade (2005), quando diz que:

o estágio é uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciado vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência-fazer bem o que lhe compete.

Portanto, o Estágio Supervisionado torna-se o eixo central na formação

¹ Lei que dispõe sobre o estágio de estudantes.

acadêmica do futuro professor, pois é através desse estágio que o educando tem acesso aos conhecimentos indispensáveis para a construção da identidade e dos saberes do cotidiano (PIMENTA; LIMA, 2004).

Confirmando o que dizem Oliveira e Cunha (2006), pois estes afirmam que o estágio Supervisionado é uma atividade que propicia ao aluno adquirir a experiência profissional que é relativamente importante para a sua inserção no mercado de trabalho. É uma atividade obrigatória que deve ser realizada pelos alunos de cursos de Licenciatura e deve cumprir uma carga horária pré-estabelecida pela instituição de Ensino.

A disciplina de Estágio Supervisionado sucede em dois momentos. O primeiro é destinado à observação, ou seja, nela os estagiários estarão em contato direto com o ambiente escolar, reconhecendo o campo de observação, fazendo suas interpretações, análises, obtendo perspectivas dos aspectos sociais dos alunos e das interações. Em seguida é realizada a intervenção, que oportuniza ao aluno-docente o exercício da atividade profissional, podendo participar e reger, articulando teoria e prática, tendo uma aproximação com a realidade.

2.2 OBSERVAÇÃO

No momento da observação o licenciando, pode refletir, observar, avaliar, a criar estratégias de ensino, idealizando modificar práticas anteriores, tem o contato com a realidade escolar, a chance de conhecer o ambiente de trabalho, a estrutura, os espaços educativos, a rotina da escola, a sua organização e funcionamento, passando a juntar fatos estudados durante as aulas teóricas com a realidade observada, fazer uma reflexão sobre os desafios, e portanto, mentalizar a realização de sua prática, reconhecendo a importância de estar inserido no processo escolar.

Neste sentido, o Estágio Supervisionado tem como um dos seus objetivos proporcionar a imersão do futuro professor no contexto profissional, por meio de atividades que focalizem os principais aspectos da gestão escolar, como a elaboração da proposta pedagógica, regimento escolar, a gestão de recursos, a escolha dos materiais didáticos, o processo de avaliação e a organização dos

ambientes de ensino (SBEM, 2002 citado por JANUARIO, 2008). Assim, o estagiário é imerso no contexto escolar a partir do momento da observação.

E segundo Ghedin et al. (2008),

É possível verificar o cotidiano da escola através da observação, objetivando proporcionar ao estagiário a identificar os pontos fortes e os problemas da escola, que transcorrem todos os aspectos e setores da realidade escolar.

O conhecimento adquirido da realidade da escola através dos estágios deve favorecer reflexões sobre uma prática crítica e transformadora possibilitando a reconstrução ou a redefinição de teorias que sustentam o trabalho do professor (FAZENDA, 1991).

Deste modo,

o pensamento crítico em relação às questões sociais passa a atuar de forma positiva e decisiva na sociedade em que o indivíduo está inserido, possibilitando-lhe a construção de um pensamento crítico e reflexivo diante das questões educacionais e levando-o ao desenvolvimento de atividades investigativas num processo contínuo de pesquisa que proporciona a articulação entre universidade e escola (PIMENTA, 2008).

Este estágio é o contato inicial com o âmbito escolar, é o instante em que acontece um preparo didático, metodológico e pedagógico para enfrentar os próximos passos.

Pois conforme Martins (2011), a observação de aulas constitui, na formação inicial, um dos momentos mais importantes, pois implica levar o estagiário ou o futuro professor ao aperfeiçoamento da prática docente. Tentando encontrar meios de superar alguns problemas e fatos com mais racionalidade de forma que venha a ter êxito, buscando métodos que façam com que os alunos tenham vontade de ir e permanecer na escola.

Portanto, é imprescindível que o momento da observação seja realizado de forma consciente. Porque segundo Estrela (1990), para intervir no real de modo fundamentado, é necessário saber observar. A atividade reflexiva ajuda a construir uma autonomia, examinando o processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, preparando o estagiário par o momento da intervenção em sala de aula.

2.3 INTERVENÇÃO

O momento da intervenção é importante na construção do perfil profissional do aluno estagiário, porque é nesse momento que a identidade do aluno é construída, partindo de uma ação vivenciada, desempenhando o papel de professor, visando à construção de conhecimentos eficazes na execução da profissão. Contudo esse choque com a realidade pode ser frustrante e desapontador, porém, pode ser o momento de encontro, onde ocorre a identificação com a profissão de docente.

Para tanto,

a interação que deve existir entre teoria-prática é de grande importância na formação do professor, pois essa interação possibilitará que haja uma melhor interpretação dos conceitos, ou seja, a aula teórica junto com a aula prática facilitará um melhor entendimento dos conteúdos aplicados na sala de aula (FAZENDA, 1991).

Desta forma, amplia a percepção sobre o meio em que se está inserido, se deparando com desafios e responsabilidades do ofício, obtendo conhecimentos e sendo transmissor de saberes a partir de uma experiência única, sendo assimilada com muito mais eficácia.

Neste sentido, Pimenta e Gonçalves (1992) chama atenção para que as fases do estágio possam ser compreendidas como um espaço de formação que possibilita ao estagiário uma aproximação à realidade em que será desenvolvida a sua futura prática profissional, permitindo que o mesmo possa refletir as questões ali percebidas sob a luz das teorias.

Tem-se então, a possibilidade de fazer uma relação entre teoria e prática compreendendo o que se tem estudado com o cotidiano do trabalho, refletindo sobre cada atividade para que assim possa crescer e se tornar um profissional competente agindo com mais segurança, de acordo com os princípios éticos.

Segundo Freire (2001) a intervenção, como parte do desenvolvimento do estágio, permite uma aproximação ao futuro campo de atuação profissional e “promove a aquisição de um saber, de um saber fazer e de um saber julgar as consequências das ações didáticas e pedagógicas desenvolvidas no cotidiano profissional”.

Estas habilidades e atitudes devem ser desenvolvidas através da ação/reflexão, o que não as restringe ao domínio de técnicas elaboradas por especialistas, mas a saberes revelados através da prática (TARDIF, 2003).

É nessa visão de unidade entre a formação e o trabalho que se instaura o início da formação prática do futuro professor na possibilidade de edificar a sua identidade (MALGLAIVE, 1997).

Nesse sentido, “o professor não é um técnico nem um improvisador, mas sim um profissional que pode utilizar o seu conhecimento e a sua experiência para se desenvolver em contextos práticos preexistentes” (NÓVOA, 1995).

Dessa forma, este contexto teórico será o ponto de referência para que se compreenda as atividades desenvolvidas durante o estágio.

3 METODOLOGIA

Os Estágios Supervisionados III (observação) e IV (intervenção) foram realizados em sala de aula na Escola Agrotécnica do Cajueiro (EAC), Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) localizada no município de Catolé do Rocha - PB.

O Estágio Supervisionado III teve início em 03 de novembro de 2014 e término em 28 de novembro de 2014. Foi observado o professor da disciplina Nutrição Animal, na turma Subsequente 2014 do Curso Técnico em Agropecuária que continha 25 alunos. Durante esse período estava na direção o professor Pedro Ferreira Neto e o vice-diretor o professor Francisco Pinheiro da Silva.

Em 10 de abril de 2016 teve início o Estágio Supervisionado IV nas turmas 1ª ano "A" 2015, contendo em sala de aula 30 alunos, e 1ª ano "B" 2015 com 30 alunos, no total de 60 alunos. A disciplina ministrada foi Bovinocultura. O término do estágio ocorreu no dia 13 de maio de 2016. Já neste momento houve mudança em relação à direção da escola, pois tinha havido as eleições para a escolha da nova diretoria da mesma. Desta feita, na direção da escola está a professora Kelina Bernardo da Silva e vice-diretoria a professora Maria do Socorro Caldas Pinto.

Para a realização do estágio e escrita deste relato foi utilizada a pesquisa qualitativa (GIL, 2009) de forma exploratório-descritiva combinada (LAKATOS, 2003).

4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

4.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA

A Escola Agrotécnica do Cajueiro está instalada no Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), localizada no Sítio Cajueiro, na Zona Rural do município de Catolé do Rocha – PB.

Esta compreende do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Agropecuária e Subsequente, que corresponde apenas ao Curso Técnico em Agropecuária, neste caso, é ofertado apenas para os alunos que já possuem o Ensino Médio completo. Esta escola dispõe de um espaço físico que atende as necessidades dos alunos que nela estão matriculados: biblioteca, acesso à internet, laboratório de informática, cozinha, refeitório, alimentação escolar para os alunos, quadra de esportes descoberta, auditório, pátio descoberto, área verde, banheiros dentro do prédio, banheiros adequados a alunos com deficiência, sala dos professores, sala de diretoria, sala de secretaria, almoxarifado, dispensa, laboratórios, setores onde são desenvolvidas as atividades agropecuárias com a criação de caprinos, ovinos, bovinos e uma experiência na área Agrária de mais de cinquenta anos, preparando jovens de mais de dezessete cidades do seu entorno.

4.2 ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA AGROTÉCNICA DO CAJUEIRO

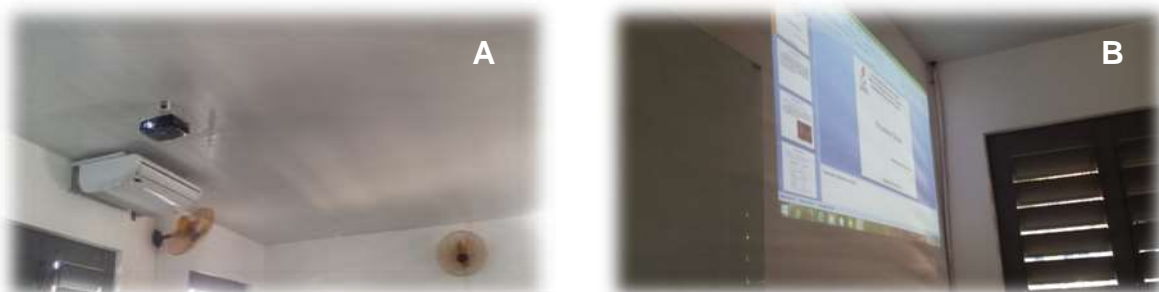
4.2.1 Sala de aula

A sala de aula implica uma aproximação entre teoria e prática, é um espaço de construção conjunta do conhecimento. É o lugar de encontro, repetido durante espaços de tempo, cuja finalidade é a aprendizagem, onde professores e alunos buscam juntos o conhecimento, estabelecem interações e diálogos.

Com relação à estrutura das salas de aula eram grandes, bem equipadas e estruturadas, possuía boa iluminação, carteiras adequadas para o conforto dos alunos, ar condicionado, ventiladores e disponibilizava de recursos didáticos (Data

Show, caixa de som, lousa, etc.), que facilitavam o processo de ensino-aprendizagem (Figura 1).

Figura 1 – Estrutura das salas de aula (A e B). EAC. Catolé do Rocha-PB, 2016.



Fonte: SILVA, 2016.

4.2.2 Chegada dos alunos

O horário de entrada dos alunos, professores e funcionários era às 7h da manhã, porém as aulas iniciavam às 7h15min. A maioria dos alunos chegava até a escola de ônibus, tendo dois horários de saída sendo uma às 6h e 45min e a outra às 7 horas. Nos dois momentos de estágio (observação e intervenção) a maior parte dos alunos ficavam conversando na pracinha localizada em frente às salas de aula, outros permaneciam nos corredores até o horário de início das aulas, às 7h15min. Enquanto alguns alunos ao chegarem se dirigiam diretamente para a sala de aula onde ficavam conversando e fazendo algumas atividades (Figura 2).

Figura 2 – Chegada dos alunos (A, B e C). EAC. Catolé do Rocha-PB, 2016.





Fonte: SILVA, 2016.

4.2.3 Recreação (Intervalo)

O refeitório na escola era o lugar onde a maioria dos alunos merendava. Quando liberados para o intervalo formavam uma fila ao lado do refeitório, sendo o local grande e espaçoso, havia mesas enormes e uma TV, assim eles podiam comer, conversar e também assistir. Cada um recebia uma ficha com seu número, para manter a fila organizada, também havia uma cantina onde eles podiam comprar seus lanches (Figura 3).

Durante o intervalo alguns alunos também se reuniam para cantar e tocar violão, enquanto outros iam conversar com os colegas e amigos. Quando o horário do intervalo terminava, retornavam para as salas de aula.

Figura 3 – Intervalo dos alunos (A, B e C). EAC. Catolé do Rocha-PB, 2016.



Fonte: SILVA, 2016.

4.2.4 Saída dos alunos

O horário de saída dos ônibus era às 11h00min. A maioria dos alunos permanecia na escola, pois a mesma disponibilizava almoço e mais um motivo que contribuía para que eles permanecessem na escola eram as aulas no horário da tarde, pois é uma escola com turno integral. Os alunos que não ficavam na escola se deslocavam para a cidade em seus transportes ou no ônibus escolar.

4.2.5 O ambiente escolar

O ambiente da escola era bem estruturado, disponibilizava condições necessárias para o conforto e lazer dos alunos e professores, um lugar bastante arborizado, com a produção de hortaliças e projetos voltados para a agricultura, áreas adequadas para o desenvolvimento das atividades agropecuárias com a criação de caprinos, ovinos, bovinos, suínos, coelhos, e entre outros. Sendo um ponto positivo, pois era possível os alunos terem contato direto com o que aprendia em sala de aula, pois os assuntos eram voltados para a agricultura, agropecuária e meio ambiente (Figura 4). Desta forma contribuía de forma significativa para aprendizagem do alunato.

A escola trabalha com conscientização dos alunos para a preservação do Meio Ambiente por meio de projetos de sustentabilidade ambiental que desenvolvem com a participação dos alunos. Os professores retomam os assuntos teóricos mostrando na prática as questões estudadas, conscientizando-os sobre importância dos recursos naturais, incentivando-os a valorizar e conservar através de ações e atitudes responsáveis.

Figura 4 – Ambiente escolar (A, B e C). EAC. Catolé do Rocha-PB, 2016.



Fonte: Silva (2016)

4.2.6 Planejamento das aulas

O planejamento acontece no início de cada semestre, quando a diretora e a vice-diretora se reúne juntamente com o coordenador pedagógico, convocam uma reunião com os professores e fica na responsabilidade de cada titular das disciplinas fazer o plano de aula de acordo com a ementa do curso para que esteja proporcional ao desenvolvimento do aluno na parte teórica e na formação profissional.

Para repor as aulas que não foram ministradas durante o período dos eventos escolares tais eventos como por exemplo a Semana Acadêmica no Campus IV da UEPB, foi criado o horário de aulas do sábado.

4.3 OBSERVAÇÃO

A observação desenvolvida durante o Estágio Supervisionado possui um universo de cientificidade que estuda o conjunto de aspectos que formam o universo didático pedagógico da Escola Agrotécnica do Cajueiro.

4.3.1 Relação professor x aluno

O professor interagiu bem com a turma, sempre incentivava a participação dos alunos durante as aulas, de forma dialogada, sendo o clima em sala de aula amigável e prazeroso. Os alunos participavam, opinavam, faziam perguntas e após as aulas teóricas se dirigiam para o campo colocarem em prática o que foi visto na teoria.

Os alunos apresentavam certa maturidade, consciência de suas escolhas, do que realmente esperam para o futuro, sendo a finalidade de cada um a aprendizagem. O tratamento para com o professor era respeitoso e afetuoso sendo imprescindível para a motivação dos alunos pelo conteúdo ministrado pelo professor. Fator favorável para o professor, este que é o maior colaborador para uma aprendizagem significativa, pois ele conseguia ministrar o conteúdo sem interrupção e com interatividade.

4.3.2 Relação aluno x aluno

Havia um vínculo dinâmico e afetivo em sala de aula, os alunos se comunicavam, se influenciavam, respeitavam os colegas, laços de cooperação e confiança eram construídos, sendo fator positivo no processo de ensino-aprendizagem, pois a afetividade é compreendida como o ponto chave nas relações produtivas (Figura 5).

Figura 5 – Relação aluno x aluno. EAC. Catolé do Rocha-PB, 2016.



Fonte: SILVA, 2016.

4.3.3 Planejamento das aulas

O planejamento das aulas foi elaborado a partir dos conteúdos que seriam abordados, um grande obstáculo enfrentado foi o de cumprir com o que estava previsto no plano de estágio. Pois tinha que avançar nos conteúdos, devido aos dias que não houve aulas, para que mais na frente o aluno não se prejudicasse.

O professor se dedicava ao máximo para conseguir transmitir o assunto que foi planejado de forma que eles aprendessem e pudessem ver todo o conteúdo.

4.3.4 Conteúdos

As aulas observadas de Nutrição Animal eram expositivas e dialogadas, seguidas de atividade, com aulas práticas no campo. Assim o conteúdo era visto na teoria e depois os alunos vivenciavam na prática os conhecimentos adquiridos, para que também assim o professor soubesse como estava a aprendizagem dos seus alunos.

Os alunos por sua vez, demonstravam mais interesse nas aulas práticas, participavam, ficavam ansiosos e curiosos com relação ao que seria feito, observando e tirando as dúvidas. Na sala de aula durante as aulas teóricas as perguntas eram poucas, faziam as atividades, porém não demonstravam muito interesse e curiosidade pelo assunto.

4.3.5 Relação professor titular com o professor estagiário

O professor tratou-me educadamente, exerceu o seu trabalho em sala normalmente, não constrangeu-se devido a minha presença, se referia a mim somente quando queria falar algo a respeito das atividades da sala de aula.

4.4 INTERVENÇÃO

4.4.1 Relação professor estagiário x aluno

Os alunos ficaram surpresos com minha presença, meio tímidos, mas logo se soltaram e até mesmo tentaram fazer um charminho tipo querendo se aparecer. Apresentei-me a turma, falei um pouco sobre mim e sobre a satisfação de poder estar dividindo esse momento de estágio com eles e os mesmos prestaram atenção enquanto eu estava falando com eles.

4.4.2 Relação aluno x aluno

Cada aluno tinha seus amigos mais chegados sentando mais próximo e se afastando um pouco dos demais, assim a turma ficava um pouco dividida, mas todos eram amigos e se respeitavam. No caso do 1ª ano “A”, os alunos gostavam de sentar na frente bem próximo ao professor, eram justamente os que mais conversavam e gostavam de fazer gracinhas, porém os mais interessados. Ficavam apenas poucos alunos no “fundão” sendo mais calados. Na turma do 1ª ano “B” a sala era dividida em grupinhos, porém até os que mais conversavam gostavam de fazer perguntas sobre os assuntos abordados durante a aula, outros dormiam e na frente sentavam os mais calados, porém com a atenção voltada para a aula.

4.4.3 Planejamento das aulas

O professor me repassou o material com o conteúdo de deveria ser trabalhado, ficando na minha responsabilidade preparar as aulas com a minha metodologia

seguindo a ordem dos assuntos à serem lecionados. Eu preparava slides, resumos e atividades para levar à sala de aula.

4.4.4 Conteúdos

Os conteúdos trabalhados foram: Descorna em bovinos; Alimentação para gado de leite; Alimentação para gado de corte; Brucelose em bovinos.

A metodologia foi a mesma do professor da turma, pois ele pediu para que seguisse da mesma forma devido conhecer as dificuldades dos alunos e o que era a mais fácil para eles. Apresentava os slides, mostrava alguns vídeos sobre o assunto, explicava e no final fazia um breve resumo.

4.4.5 Relação professor titular com o professor estagiário

O professor titular me recebeu bem, falou um pouco sobre as turmas, me explicou como trabalhava em sala de aula, sobre a metodologia que usava, passou os conteúdos e me acompanhava durante todas as aulas no período de estágio.

5. DIAGNÓSTICOS DO CAMPO DE ESTÁGIO

5.1 PRINCIPAIS PROBLEMAS DETECTADOS NO CAMPO DE ESTÁGIO

O principal problema foi justamente a dificuldade para conseguir dar aula, pois durante muitos dias aconteceram eventos na escola, por exemplo, Visitas técnicas, Simpósios, Semana Acadêmica, não que estas atividades não sirvam para o aprendizado dos alunos, mas se não houver um bom planejamento para a realização destes eventos acaba interferindo no cumprimento do calendário escolar. Neste caso, os alunos tinham que ser liberados para participarem desses eventos, então não tive uma oportunidade de conhecer melhor as turmas.

5.2 SUGESTÕES DE MELHORIA PARA O CAMPO DE ESTÁGIO

Como sugestão para a Escola Agrotécnica do Cajueiro, sugiro que haja um planejamento para a realização dos eventos científicos levando em consideração a necessidade de o aluno cumprir o Calendário Escolar e os conteúdos que são propostos. Proporcionando aos alunos a oportunidade de participar dos eventos científicos sem serem prejudicados em relação ao cumprimento do Calendário Escolar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio se torna um espaço de preparo para o futuro docente, uma forma de profissionalização, através da observação e intervenção. Proporcionando experiências, atitudes responsáveis e comprometimento. É momento de ensino e aprendizagem a cada novo encontro, preparando o estagiário para atuar profissionalmente na sala de aula.

Nesse período eu tive a oportunidade de utilizar meus conhecimentos teóricos na prática e refletir a cada aula, buscando sempre melhorar, conhecendo melhor o que é ser professora, as dificuldades e as adversidades encontradas, tentando encontrar as possíveis soluções para os problemas que surgiram durante o exercício do estágio.

O estágio traz o reconhecimento e a importância das ações, enquanto professores, para o crescimento e aprendizagem do outro, é o momento em que a identidade profissional começa a ser construída.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. M. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, M. L. S. F. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EdUFRN, 2005.
- ESTRELA, A. **Teorias e práticas de observação de classes**. Uma Estratégia de Formação de Professores. (3.^a ed.). Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1990.
- FAZENDA, I. C. A. et al. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas, SP: **Papirus**, 1991.
- FILHO, A. P. S.; **O estágio supervisionado e sua importância na formação docente**. Partes: a sua revista virtual, Jan. 2010.
- FRANCISCO, C. M.; PEREIRA, A.S.; **Supervisão e Sucesso do desempenho do aluno no estágio**, 2004.
- FREIRE, A. M. **Concepções Orientadoras do Processo de Aprendizagem do Ensino nos Estágios Pedagógicos**. Colóquio: Modelos e Práticas de formação Inicial de Professores, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal, 2001.
- GHEDIN, E.; ALMEIDA, M.I.; LEITE, Y.U.F. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Líber Livro Editora, 2008. 142 p.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- IMBERNON, F. **Formação docente e profissional - formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2001.

JANUARIO, G. **O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor**. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2, 2008, Campinas. **Anais: II SHIAM**. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

MALGLAIVE, G. **Formação e saberes profissionais: entre a teoria e a prática**. In: CANÁRIO, Rui (Org.). Formação e situações de trabalho. Porto: Porto Editora, 1997, p. 53-60.

MARTINS, I. M. M. **A observação do estágio pedagógico dos professores de educação física**.

NÓVOA, A. **Profissão Professor**. 2 ed. Porto: Porto Editora, 1995.

OLIVEIRA, E. S. G.; CUNHA, V. L. **O estágio Supervisionado na formação continuada docente a distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades**. Publicación en línea. Murcia (España). Año V. Número 14.- 31 de Marzo de 2006.

PASSERINI, G. A. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PIMENTA, S. G.; GHEDIM, E. **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, S. G.; GONÇALVES, C. L. **Reverendo o Ensino de 2º Grau: Propondo a Formação de Professores**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1992.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2005.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.**

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.